N.º 432. **A REVISTA.** 1848.

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—Subscreve-se a 2$500 rs. por trimestre (13 numeros) e vende-se cada folha avulsa a 200 rs. nesta typ.

SABBADO 4 DE MARÇO.

Maranhaõ Typographia da Temperança, Impresso por Manoel Pereira Ramos, na rua Formoza caza n. 2.

EXTERIOR.

Corresp. do Jornal do Cõmercio.

Paris, 18 de dezembro.

—As interessantes noticias da Africa, que tinhão chegado no momento em que fechei a minha ultima correspondencia, forão tomando nos dias seguintes mais consistencia, e achão-se hoje reduzidas ao seu verdadeiro valor. A estrella de Abd-el-Kader, que, inda ha pouco tempo, parecia tão proxima do seu zenith, acaba de desapparecer, talvez para sempre, do horizonte politico, posto que de maneira um pouco differente daquella porque ao principio se tinha dito. De facto, a fugida do herdeiro legitimo do throno marroquino para o acampamento do ex-emir, em lugar de ter sido a origem da sua boa fortuna, foi, muito pelo contrario, a causa determinante da sua queda. Abd-el-Rhaman, que reconheceu a gravidade do perigo em que este acontecimento o collocava, pôz immediatamente em acção contra o seu inimigo todos os recursos de que podia dispôr, e desta vez de perfeita e sincera intelligencia com as autoridades francezas. Perseguido por um lado pelos dous filhos do imperador á testa de forças formidaveis, e ameaçado pelo outro pelo general Lamoriciére, que com uma columna de cinco mil homens o esperava no territorio francez, se para elle se dirigisse, em breve se vio o infeliz marubuto reduzido a tal extremo, que nenhuma outra escolha lhe restava senão, ou entregar-se nas mãos de Abd-el-Rhaman, seu inimigo, ou fazer a sua submissão ás autoridades francezas, que o naõ tratarião muito melhor. Como dos dous calices que a fortuna lhe apresentava, o ultimo lhe parecia menos amargo, voltou-se, primeiro que tudo, para o lado da França, e enviou mensageiros com cartas de proposições de paz ao general Lamoriciére; este, porem, nem quiz abrir as cartas, que tornou a recambiar fechadas, como lh'as apresentárão, nem admittio o embaixador: respondeu todavia de viva voz que, posto que as authoridades francezas não podessem tomar em consideração proposições de paz, feitas por pessoa sem qualidade para fazê-las, não obstante isto, se o ex-emir quizesse recorrer á clemencia do rei dos Francezes, submettendo-se sem condições, em tal caso nenhuma duvida teria elle Lamoriciére de transmittir a *sua supplica* ao governador geral da Argelia, para que por seu meio subisse á presença de S. M.

A dureza de semelhante resposta obrigou Abd-el-Kader a entregar-se nas mãos do imperador, a quem enviou um dos seus califas com plenos poderes para aceitar todas as condições que elle lhe impozesse. Em breve se concluio a convenção como Abd-el-Rhaman desejava, aceitando o infeliz emir as condições seguintes: 1.ª, dissolução immediata do acampamento, acompanhada da entrega de todas as armas; 2.ª, submissão inteira e completa de todos os chefes, cada um dos quaes partiria para o ponto do imperio que lhe fosse designado pelo imperador; 3.ª, igual submissão da parte de Abd-el-Kader, que poderia fixar a sua residencia onde quizesse, obrigando-se, porém a não sahir do lugar que escolhesse sem consentimento do sultão.

A execução do tratado seguio de perto a sua conclusão. Na presença do enviado marroquino teve lugar a dissolução do acampamento ou *deira*, cortando-se immediatamente os jarretes a todos os cavallos, segundo o antigo costume em casos taes. Cada um dos chefes partio log para o lugar do seu destino: Abd-el-Kader igualmente partio para a residencia que escolheu junto de Fez, onde a estas horas o imperador Abd-el-Rhaman o deve ter posto a bom recado.

E assim terminou a sua carreira politica o mais terrivel inimigo da dominação franceza em Argelia, digno sem duvida de melhor sorte pela rara constancia com que, por espaço de perto de 20 annos, sustentou uma causa evidentemente perdida, sem mais recursos que os do talento com que sabia fanatisar as populações, e obriga-las a tomar parte nos seus interesses: ha todavia ainda muito quem pense que, dotada, como os gatos de sete folegos, ainda o grande homem não morreu desta. Na opinião destes taes, em breve algum acontecimento extraordinario o lançará de novo no theatro do mundo, onde o destino lhe prepara tão grande quinhão de gloria e em todo o caso melhor fortuna que n'outro tempo; quanto a mim, porem, a não haver alguma inexactidão essencial nas importantes noticias que acabo de transcrever, estou persuadido que o 5.º acto do drama, de que Abd-el-Kader foi protogonista está com effeito representado.

—19 *de dezembro.*

A attenção publica da Europa está constantemente voltada para os negocios de Italia e de Suissa, donde agora mais que nunca se receia que surjaõ graves complicações. A resposta do presidente do *Vorort* ás duas notas, em que o embaixador de França e o ministro austriaco lhe offereciaõ a mediação das cinco grandes potencias para terminar por meios amigaveis as differenças que subsistião entre a dieta e o *Sonderbund*, appareceu no dia 6, e foi tal como cada um já soppunha, antes de a ter visto. "Nem a mediação offerecida (diz o supremo magistrado helvetico) póde ter o mais pequeno lugar, porque a luta a que ella se refere já não existe, nem, ainda quando existisse, e o *Sonderbund* ainda tivesse as armas na mão, o mesmo offerecimento podia ser aceitado. Offerecimento de mediaçaõ (continúa o presidente) suppoem que *duas potencias independentes* se acbaõ em guerra; dar, porem, o nome de potencia independente ao *Sonderbund*, e comparalo com a dieta (comparaçaõ que esta ultima não póde ver sem um sentimento por extremo doloroso) é não sómente contrario a todos os mais solidos principios de direito internacional, mas destróe ao mesmo tempo todos aquelles que servem de base ao direito federal, em que se funda a existencia da propria Confederação Helvetica. Com effeito se o *Sonderbund*, de infausta memoria, podesse ser considerado como potencia independente, seguir-se-hia que havia em Suissa duas confederações em lugar de uma; semelhante opiniaõ, porem, é demasiadamente absurda para que seja necessario toma-la em consideraçaõ. A extincta liga dos sete naõ foi senaõ uma facçaõ recalcitrante e rebelde; e a dieta, usando dos meios que tinha para reduzila ao seu dever, nada mais fez do que exercitar as attribuições que lhe competem segundo o pacto federal, lei commum de toda a confederaçaõ como tal reconhecida pelas proprias potencias que agora offerecem a sua mediaçaõ. Por todos estes motivos naõ póde a dieta aceitar os bons officios das cinco grandes potencias: agradece comtudo a solicitude com que ellas parecem occupar se dos interesses e prosperidade da Confederaçaõ Helvetica."

A questaõ de Neuchatel, que, em consequencia da intervençaõ da Prussia, pareceu ameaçar o *Vorort* de embaraços ainda mais importantes do que acabava de suscitar-lhe o *Sonderbund*, naõ dará nada de si. Na sessaõ do dia 10 condemnou a dieta o cantaõ recalcitrante a uma multa de 300,000 libras suissas (450,000 francos de França) *em expiaçaõ da sua desobediencia.* Como o deputado respectivo aceitou a correcçaõ, limitando-se unicamente a pedir que a pena fosse mais moderada, está visto que nem a dieta exigirá maior satisfaçaõ, nem a Prussia se atreverá a ir mais longe.

Pelo que diz respeito á conferencia das cinco grandes potencias, em que a questaõ suissa deve ser discutida e arranjada, ainda se naõ sabe nem quando, nem onde, nem mesmo se com effeito terá lugar. Boa é a vontade da França e das tres potencias do Norte, de segurar ao partido conservador helvetico alguma garantia que possa preservar a Suissa da transformaçaõ inteiramente radical que se receia, e que vai com effeito progredindo a passos largos;

Inglaterra, porem, tomou abertamente o partido dos radicaes, e faz tudo quanto póde por neutralisar os esforços das outras quatro potencias. Isto naõ obstante, os dous governos de França e Austria estaõ perfeitamente de acordo a este respeito, e, quer Inglatera queira, quer naõ, alguma cousa se ha de fazer.

A eleiçaõ das novas assembleas constituintes de Friburgo e de Lucerna já está concluida. O resultado foi o que os radicaes desejavaõ, e tal como devia esperar-se em paizes occupados militarmente por forças inimigas, e coactos em toda a extensaõ da palavra. A maioria em favor dos radicaes é enormissima.

Terriveis noticias da Sicilia tem corrido em Pariz durante toda esta semana, umas publicadas pelos jornaes, outras trazidas pelas poucas correspondencias de Napoles que aqui chegaõ; e como, á medida que ellas se propagavão ião igualmente desapparecendo os emigrados sicilianos que aqui residião, confesso que me inspiráraõ serios receios, e que não deixei de acei ta-las com toda a gravidade com que ao principio se apresentáraõ. Fallou-se de uma sublevaçaõ geral em toda a ilha, de que tinha sido resultado a proclamação da constituição de 1812; e até se chegou a dizer que o movimento, communicado a Napoles, tinha obrigado el rei a retirar-se ficando o campo inteiramente livre aos levantados. Hoje é inteiramente fóra de duvida que nenhuma des tas noticias teve o minimo fundamento; e posto que em fins de novembro se passassem em Palermo accontecimentos graves, não forão nem a millesima parte do que procurou fazer accreditar a má fé dos correspondentes, que, segundo a manha já sabida, fizeraõ de um argueiro um ca valleiro. Eis-aqui o que realmente teve teve lugar.

Em fins de novembro por occasião de uma demonstração patriotica organisada em Palermo, subio a tal ponto a exaltação do povo, que o governador não vio outra maneira possivel de lançar agua nesta fervura, senaõ prometter aos amotinados, sob sua propria responsabilidade, a concessão da guarda civica, afiançando-lhes o consentimento d'el-rei, a quem ia escrever com toda a instancia possivel para obtê-la. A favor do emprego desta especie de anodino, acalmou a furia popular, e foi certamente uma fortuna. Passados poucos dias, chegou a resposta negativa do soberano, que occasionou grande descontentamento; mas como a onda tinha passado, nada mais occorreu que digno seja de attenção. Isto, naõ obstante, o estado da Sicilia é realmente melindroso, e inspira grandes receios.

A questão de Fivizzano arranjou-se definitivamente, em consequencia da intervençaõ do rei da Sardenha, reforçada pela do Papa. A convenção entre os dous principes litigantes foi concluida no dia 2, e executada no dia 7 do corrente. Como o duque de Modena se obstinou em não aceitar compensaçaõ alguma, pelo territorio que os tratados lhe concediaõ, forçoso foi abandonar-lhe Fivizzano com o seu districto todo inteiro; o de Pontremol, porém, que só constitue a parte mais importante da Lunigiana, ficou ao graõduque de Toscana, e passará a fazer parte dos estados de Parma logo que o duque de Lucca succeda neste ducado.

—A crise commercial de Inglaterra vai diminuindo todos os dias de gravidade; e como foi ella que necessitou a convocaçaõ do parlamento tres mezes antes da epoca ordinaria, está visto que com o desapparecimento da causa deviáo as cousas voltar ao estado normal. Em consequencia disto foi prorogado o parlamento para o dia 13 de fevereiro, e só para essa época é que devem recomeçar os trabalhos legislativos.

As cartas de Veneza annunciáo de novo a prenhez da duqueza de Bordéos. Já ha dous mezes que aqui tinha corrido a mesma noticia de uma maneira um pouco vaga; hoje parece a cousa inteiramente fóra de duvida, e conta-se com a época do parto lá para os primeiros dias da primavera que vem.

P. S. Tenho uma importantissima noticia que communicar lhes, e que bem vale a pena de um *post-scriptum*, porque tem mui immediata relaçaõ com os interesses de desse paiz. Parece que se trata seriamente de modificar de uma maneira essencial a convençaõ de 1845 concluida com Inglaterra pa a a repressaõ do trafico da escravatura na Costa d'Africa. O governo, summamente descontente dos resultados obtidos pela execuçaõ do tratado substitutivo do direito de visita, enviou ao duque de Broglie as instrucções necessarias para obter de lord Palmerston a dita modificaçaõ. Fez-se o balanço dos ganhos e perdas realisados durante os dous annos que tem durado o exercicio da convençaõ de 1845, e achou-se que a importancia dos sacrificios feitos pela França é immensamente superior á das vantagens que por elles se obtiveraõ. O numero dos negros postos em liberdade pelo cruzeiro foi de 272; os sacrificios feitos para obter este resultado foraõ a perda de um navio de guerra (*le Caraibe*), perto de 15 milhões de despeza, e por cima de tudo isto a vergonha de infringir a cada momento o direito internacional, capturando como piratas navios que o naõ saõ. Arreda te lá ganho que me dás perda! As modificações que se trata de introduzir na convençaõ consistem: 1.°, em reduzir a esquadra do cruzeiro que se compõe actualmente de 26 navios, á proporções de uma simples estação, mais propria para a protecção dos interesses commerciaes da França, que para a effectiva repressão do trafico; 2.°, em substituir á inutil e dispendiosissima vigilancia empregada pelos cruzeiros o saque e o incendio das habitações dos chefes da Costa d'Africa, que se occupaõ do trafico da escravatura, meio que se reputa muito mais efficaz para se obter o fim que se pertende, e que, em todo o caso, não exigirá a decima parte dos sacrificios feitos com a conservaçaõ de uma esquadra tão numerosa como a actual.

ESTADOS-UNIDOS.

CANDIDATOS A' PRESIDENCIA.

Paris, 5 de dezembro.

—Tudo se está preparando nos Estados-Unidos para a eleição do presidente, que deve ter lugar no decurso de 1848. Dos dous partidos que estão em presença, um, o democratico, ainda não deu a conhecer sua escolha. A julgar pelos precedentes, deveria ser o presidente actual, o Sr. Polk; mas póde ser que elle se tenha de alguma sorte compromettido a não exceder um periodo. Este partido, além disto, não carece de muito tempo para combinar-se; caminha como um só homem. Perfeitamente disciplinado, seus chefes aproveitão o momento opportuno para lhe dar a senha, com a certeza de serem obedecidos. O partido da opposição, aquelle que tomou o nome de whig, e que, por uma analogia bastante exacta, é algumas vezes designado pelo de conservador, nunca chegou a entender-se bem comsigo mesmo, e esta circumstancia tem contribuido muito para suas numerosas derrotas. Longos preparativos lhe são precisos para conseguir a harmonia e a unidade. No seio delle alguns nomes forão já pronunciados. Falla-se do general Taylor, que adquirio verdadeira gloria na guerra do Mexico; trata-se igualmente do general Scott, que acaba de tomar o Mexico. O general Scott, já tivera um commando na guerra de 1812 a 1815 contra a Inglaterra, e illustrára-se por brilhantes feitos de armas. Comtudo, poucos partidarios tem; em circumstancias recentes, faltou-lhe a necessaria circumspecção. O general Taylor o vence por este lado; porém, nem um nem outro póde correr parelhas com o Sr. Clay.

Este cidadão é sem duvida o homem mais eminente do paiz, pelos seus serviços, pelo seu esclarecido patriotismo e pelas numerosas amizades que em torno de si reune. Removido da presidencia na ultima eleição por fraudes audaciosas que não são mysterio para ninguem, apresenta-se de novo como candidato, e acaba de fazer a sua declaração n'uma reunião publica que teve lugar a 13 de novembro em Lexington, cidade situada em pouca distancia do Ohio, perto da qual se acha sua fazenda de Ashland.

O Sr. Clay tem agora seus 70 annos. Nesta idade, mal póde alguem correr o paiz e supportar as fadigas de uma luta eleitoral n'um fôro em que se agitão muitos milhões de eleitores, e tem sete ou oito tantos da França. Esta manifestação de Lexington é pois a unica que elle ha de fazer pessoalmente, e é justamente o que a torna mais importante. Expôz ahi seu programma; e, como o resultado definitivo da guerra do Mexico occupa todos os espiritos, como com essa questão é que se ha de pleitear a eleição, reduz-se o programma a uma serie de resoluções relativas a esta empreza, que custa caro, e cuja prolongação tem inconvenientes politicos muito maiores ainda do que os onus financeiros.

O Sr. Clay tinha que escolher entre duas posições: podia lisongear a ambição popular, e essa sêde de conquistas que sempre tem caracterisado a multidão, ou tomar o partido que suas vistas certas e experimentadas de homem de estado lhe indicavão como o mais favoravel á verdadeira grandeza de sua patria, á manutenção das instituições nacionaes em toda a sua sinceridade. Pertencendo a um estado, o de Kentucky, onde a escravidão é admittida, bem quisto já de todo o sul pela affabilidade de suas maneiras, pelo caracter ao mesmo tempo popular e elevado de sua eloquencia, podia reunir á sua causa o corpo dos estados que tem escravos, apoiando com sua autoridade ou mesmo favorecendo com seu silencio o systema da extensaõ da escravidão aos territorios que os Estados-

Unidos podem quando bem quizerem arrancar a seus debeis vizinhos do Mexico. Mas, cioso primeiro que tudo do seu renome de grande cidadão, occupado principalmente em manter os principios de que dependem a força e as liberdades do seu paiz, não hesitou um só instante. Está convencido de que os Estados-Unidos perderiño a reputaçaõ se roubassem ao Mexico provincias donde a escravidão foi proscripta, para nellas implantarem de novo essa instituição execravel. E' de opinião que os Estados-Unidos possuem bastantes terras por cultivar para nellas se estabelecer uma posteridade tão numerosa como a populaçaõ de toda a Europa, e que as paixões militares e o espirito de conquista saõ incompativeis com a liberdade. Neste sentido é que formulou seu programma.

Não reproduziremos aqui o texto algum tanto extenso das resoluções que o Sr. Clay apresentou ao *meeting*. Eis a analyse summaria, porém fiel, deste documento importante: 1.°, a guerra do Mexico tem a origem na annexaçaõ do Texas; ella naõ começou senaõ em virtude de ordens dadas pelo presidente Polk com desprezo da constituição e sem haver consultado o congresso; 2.°, naõ havendo o congresso indicado, como lhe competia, os motivos e o objecto da guerra, o presidente, dirigindo-a, naõ segue senaõ suas vistas pessoaes; 3.°, o congresso, mesmo depois do começo da guerra, fica sendo o unico juiz dos motivos e do objecto que ella póde ter; 4.°, se, depois que o congresso houver manifestado sua opinião sobre os motivos e o objecto da guerra, o presidente continuar a fazê-la a seu belprazer, o congresso póde e deve trazê-lo á observancia da constituiçaõ, e pôr fim ás hostilidades tomando as devidas cautelas para resguardar a honra da confederaçaõ, e tendo o cuidado de fazer que Mexico assigne um tratado de paz; 5.°, os bons cidadãos devem repellir com energia todo o projecto tendente a incorporar o Mexico na confederaçaõ. Seria amalgamar elementos heterogeneos, unindo-lhe uma raça cuja origem, leis, costumes e lingua não tem nada de commum com os Anglo-Americanos. Seria obrigar a União a manter um grande exercito permanente, e praticar actos de despotismo que com o tempo, passando do solo mexicano para o solo livre dos Estados-Unidos, desnaturariaõ a União, e derribariaõ a constituição a que é devido o esplendor nacional, a felicidade dos cidadãos; 6.°, depois de tantas victorias cujo bilho naõ foi desbotado por nenhum revez, podem os Estados-Unidos sem fraqueza dar um grande exemplo de moderaçaõ, abster-se de desmembrar o Mexico e limitar-se a conservar o Texas com a conveniente demarcaçaõ; 7.°, a assembléa protesta da maneira mais solemne contra todo o projecto tendente a propagar a escravidaõ, e a fazê-la passar do solo dos Estados-Unidos para territorios estrangeiros.

Tal é o programma do Sr. Clay. E' elle a todos os respeitos digno desse prestante cidadaõ; attesta a nobreza e sinceridade do seu patriotismo. Mas será elle proprio para assegurar á sua eleiçaõ, para augmentar ou diminuir as probabilidades do seu triumpho? Neste momento, o partido a que pertence o Sr. Clay parece ser o mais forte, terá a maioria no congresso, cujas eleições se concluiraõ ha pouco, e acaba de alcançar uma vantagem assignalada no Estado de New-York. Desgraçadamente, para elle, para a America do Norte, para a causa da liberdade no mundo, a idéa de apoderar-se de um grande imperio de possuir as minas de prata as mais afamadas do mundo, de occupar, de todas as passagens possiveis pelo isthmo de Panamá, aquella que oferecia mais commodidade á União, aquella que mereceu a attençaõ do grande Cortez, naõ póde deixar de seduzir a multidaõ; e, como a multidaõ é quem elege, póde bem ser que a opposiçaõ do Sr. Clay ao espirito de conquista lhe tire grande numero de votos. Os homens prudentes e moderados, os verdadeiros liberaes concordaráõ com elle em temer e repellir o systema dos exercitos permanentes, e combateráõ a admissaõ no seio da republica de cidadãos taõ pouco appropriados á pratica do *self-government* como o saõ os habitantes do Mexico. Mas em parte nenhuma os homens prudentes e moderados formaõ a maioria, e nos Estados-Unidos possuem poucos meios de influencia. O gosto de contrariar a torto e a direito a Inglaterra pela occupaçaõ de posições estrategicas no Oceano Pacifico, é um poderoso movel entre a populaçaõ dos Estados-Unidos, bem como o seria em outros paizes que naõ queremos citar. Assim, pois, o programma do Sr. Clay, muito embora seja obra de um estadista perspicaz que entrevê os perigos do futuro, que ama a liberdade, que é republicano de coraçaõ, é de suppôr que naõ lhe crêe senaõ um titulo negativo aos suffragios de maioria; foi já este temor manifestado por alguns dos homens mais notaveis da União, que se honrão da amizade do Sr. Clay, e que prestaráõ franco e decidido apoio á sua candidatura. Mas, se estas previsões naõ se verificarem; se, depois de empregar assim altamente a linguagem da razão sem fazer concessões ás idéas de um patriotismo illudido, o Sr. Clay fôr eleito, deveremos então admirar o bom senso que distingue a maior parte dos cidadãos americanos. Seria isto de bom agouro para o futuro das instituições livres no Novo-Mundo.

(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

MARANHAÕ.

Publicação a pedido.

—Os depoimentos das testemunhas, interrogatorios feitos ao denunciado Antonio Marques Rodrigues, ex-thesoureiro dos ordenados, documentos com que o Dr. Promotor instruio a sua denuncia, e resposta dada a esta pelo dito denunciado, provão que elle como thesoureiro dos ordenados, e encarregado de descontar os novos direitos dos ordenados d'aquelles empregados, que ainda naõ havião pago, consumio e extraviou a quantia de dose contos quatrocentos, sessenta e cinco mil cento e quatorze reis que devia existir no cofre a seu cargo, pelo que julgo procedente a denuncia a fl., contra elle dada, e o pronuncio a prizaõ e livramento por incurso no art. 170 do Cod. Crim.; naõ porem quanto aos mais denunciados como cumplices; porquanto nem as mesmas testemunhas nem os citados documentos provaõ que o extravio d'aquella quantia proviesse dos emprestimos e adiantamentos feitos a estes pelo mencionado ex-thesoureiro, em cujos titulos e obrigações se basea a denuncia, antes d'alguns d'esses titulos, como a conta a fl., vê-se que parte d'esses emprestimos e adiantamentos forão de objectos, que não se guardão nos cofres a cargo do thesoureiro dos ordenados, como arroz, caffé &c., e a conta de fl. pelos juros que o dito ex-thesoureiro pagava a Paulo da Silva Alves, e pelo qual o denunciado Marinho se responsabilisou, mostra que a quantia, que o produzia, tinha sido pedida ao dito Alves para ser emprestada a Marinho, e não tirada do cofre a cargo do ex-thesoureiro: porém ainda quando isto estivesse provado e não fosse senão uma presumpção, fundada na escacez de meios do ex-thesoureiro para poder fazer estes emprestimos, contestada porem pelos denunciados cumplices, e até certo ponto destruida pelos deprimentos da 5.ª 6.ª e 7.ª testemunha, nem porisso poderião ser considerados cumplices do ex-thesoureiro os quatro denunciados como taes, Braulino Joze Marinho, Antonio Jansen de Castro Lima, João Antonio da Costa, e Manoel Alexandre Gomes de Mello, porque o art. 149 do Cod. Crim. o que veda é, que o empregado superior se constitua devedor do seu subalterno; mas nem os escripturarios da Thesouraria, nem os do cofre dos ordenados são superiores do Thesoureiro, nem tem a seu cargo a guarda dos cofres, mas tãosomente a escripturação dos livros, e esta, segundo o officio do Inspector da Thesouraria a fl., está em forma e regularmente feita. De mais o extravio ou alcance do ex-thesoureiro, anterior ao 1.° de Agosto de 1847, é inferior ao total dos emprestimos e adiantamentos feitos pelo ex-thesoureiro, logo é evidente que elle tinha outros meios para poder fazel-os, alem dos dinheiros do cofre a seu cargo. Por tanto julgando improcedente a denuncia quanto aos denunciados cumplices já mencionados, recorro na conformidade do § 2.° art. 439 do Regulamento de 31 de Janeiro de 1842; e mando que se proceda como determina o art. 401 do mesmo Regulamento quanto ao denunciado como autor, Antonio Marques Rodrigues. Maranhão 24 de Janeiro de 1848.—*Joze Marianno Correa de Azevedo Coitinho.*

Addindo em tempo, condemno a Camara Municipal em quatro quintas partes das custas.—*Coitinho.*

ACCORDAO.

—Accordão em Relação &c.—Que julgão improcedente o recurso, interposto ex-officio de não pronuncia a folhas cento e desanove subsistindo na parte relativa ao ex-thesoureiro, avista das rasões ponderadas n'aquelle interlôcutorio, e rasões dadas pelos recorridos em suas respostas de folhas sessenta e duas á folhas setenta e duas e documentos juntos; sendo a municipalidade condemnada nas custas do recurso. Maranhão vinte e nove de Fevereiro de mil oitocentos quarenta e oito. Presidente *Rebello*, —*Albuquerque*—*Figueiredo*—*Araujo Franco*

A REVISTA.

Maranhaõ 3 de Março de 1848.

—O thesouro provincial que ainda no passado anno financeiro luctava com naõ pequeno deficit, e cujo passivo se acha actualmente pago, terá até ao fim do corrente anno financeiro, segundo os calculos mais bem fundados, cerca de 80:000$ rs. em caixa. E este milagre fiscal, que tal pode ser chamado, é mais devido ao melhoramento da arrecadaçaõ e á reducção da despesa ordinaria, ou economia, que ao producto de novos impostos.

A obra do canal do Arapapahy, que ha muito tempo naõ passava de simples desejo, ou antes sonho, e teve principio no 1.° de fevereiro deste anno, como dissemos, emprega hoje 300 operarios pela maior parte livres, e vai em progressivo andamento. Assim que este beneficio, taõ grandemente desejado, e em vão tentado ha mais de 70 annos pelo zelo do governador e capitão general, Joaquim de Mello e Povoas, poderá ser agora realisado sem muita difficuldade dentro do curto espaço de um anno ou 18 mezes.

Acha-se igualmente em principio de execuçaõ o bello ensaio de estrada do Caminho Grande, e simplesmente em projecto a abertura do canal do Girijó no districto de Alcantara e Guimarães, e um passeio publico nesta cidade.

Alem dessas obras provinciaes ou principiadas ou projectadas, estão taõbem em andamento algumas obras geraes de naõ menor utilidade, como a continuaçaõ do Caes da Sagração, e a reedificação do hospital militar da Madre de Deos.

Todos estes satisfatorios resultados, e outros que deixamos de mencionar, saõ devidos aos esforços da actual administração cujos serviços ao paiz em vaõ pretendem contestar.

Quando o Sr. Franco de Sá tomou posse da presidencia achou os principaes credores do thesouro provincial, os empregados publicos, atrasados um, dois e mais annos em seus vencimentos, as rendas mal arrecadadas, os cofres exhaustos, e o melhoramento material da provincia totalmente despresado, a ponto de se naõ consignar quantia nos orçamentos para a construcção de obras publicas, e de se achar parado o Caes da Sagraçaõ, obra anteriormente emprehendida com muito empenho e enthusiasmo. Mas pelas sabias e ajustadas providencias que propoz e tomou, em pouco mais de um anno desappareceo para logo esse triste estado de cousas, sendo a circulação e a vida levadas a moribundo thesouro na regularidade de suas funcções, e postas em andamento e actividade todas as importantes obras de que nos occupámos, em virtude dos meios que creou para as provinciaes, e da authorisação que obteve para as geraes. E tanto mais apreciaveis devem ser estes serviços, se se attender a que, para prestal-os, teve o Sr. Franco de Sá de vencer na assemblea provincial a resistencia quasi fabulosa de uma opposição frenetica, emperrada e ignorante.

Economia, regularidade, ordem, melhoramentos de qualquer genero que fossem, erão cousas incomprehensiveis para semelhante minoria, aferrada quando no poder, durante a administraçaõ Moniz e outras, aos longos habitos de nepotismo, e á satisfação de paixões mesquinhas! As vistas economicas e utilitarias do presidente equivaliõ para ella a uma verdadeira declaração de guerra, porque com a reducção do corpo de policia lá se dispensava o serviço de alguns oficiaes seus amigos, com a reorganisação ou reforma do thesouro lá podião ser removidos alguns empregados creaturas suas, com a consignação de quantia para obras publicas em fim, lá se deixava de decretar a compra de pardieiros a alguns seus devotos, como nas anteriores sessões. Assim uma tal opposição defendia a conservação do *statu quò* ou a manutenção dos abusos, e já daqui se deixa vêr qual seria a virulencia de seus ataques que formulados na tribuna, erão depois repetidos pela imprensa opposicionista.

Mas apoiado em uma maioria illustrada e patriotica, o governo provincial conseguio a approvaçaõ das medidas propostas; as reformas vão-se fazendo; a arrecadação da renda foi grandemente melhorada, o deficit desappareceo; a directoria de obras publicas organisou-se, começou a funccionar em grande escalla na abertura do canal do Arapapahy; e o governo acha-se hoje habilitado para entender no melhoramento material desta provincia, com os meios que lhe fornece o nosso prospero estado financial. E' assim que o Sr. Franco de Sá por sua rasão superior, e bem entendido zelo administrativo, dotou a provincia com o restabelecimento de suas finanças arruinadas pela incuria e desleixo, e presiste com bem fundadas esperanças e louvavel empenho em dotal-a com obras de transcendente utilidade, como canaes, estradas, reconstrucção de edificios indispensaveis, e outras. Este grandioso e proficuo resultado compensaria bem por certo a qualquer administrador das gritarias e censuras apaixonadas de seus detractores, e esse Sr. pode com rasão dizer que tem a sua apologia já feita e preparada na evidente e palpavel utilidade de seus fins.

Clamão por exemplo as folhas opposicionistas, que a reorganisação do thesouro e a creação da directoria de obras publicas trouxerão comsigo novas despezas, e não veem, ou fingem não vêr, que essas despezas são productivas, pois que medidas taes concorrerão e concorrem para o melhoramento da renda, e hão concorrer, senão concorrem ja, para o futuro engrandecimento e riquesa do paiz, na abertura de vias de communicaçaõ que facilitem o transporte aos productos de sua industria, e no fabrico de outras obras mais. Portanto esses clamores saõ taõ infundados como outros que a todo e qualquer proposito levanta a opposiçaõ, e só servem de provar que ella ou é taõ miope que naõ enxerga o que está ao alcance de qualquer homem cordato e medjocremente illustrado, ou entaõ que se naõ interessa na prosperidade publica, porque tudo sacrifica á satisfaçaõ de seus odios e desejos de vingança, ainda o que é palpavelmente util.

Mas a resposta a taes homens é tempo verdadeiramente perdido, porque ou não vêem, ou não querem absolutamente vêr, desvairados pela paixão. Assim o melhor meio de responder-lhes é convencer o publico, não da falsidade dos seus capciosos argumentos delles, mas da utilidade da cousa mesma, que se põe em duvida. E neste caso os factos incontestaveis do augmento da renda, e da transcendente importancia das obras emprehendidas saõ argumentos, naõ só victoriosos, mas até para assim dizer, sensiveis, e que se estão mettendo pelos olhos de todos. Em que redunda pois uma despesa nova de 6 a 8 conto de reis, e que concorre para se obterem beneficios como os que já vamos sentindo e palpando, senaõ em verdadeiro interesse para a sociedade? As despesas só são mal feitas ou censuraveis quando improductivas, porem quando dellas resultaõ uteis e vantagens mui superiores ao seu respectivo—quantum—, ou em riquesa material ou moral, saõ verdadeiras fontes de prosperidade publica, e nesta rasaõ estaõ justamente as despesas que hoje se fazem com os dois estabelecimentos a que alludimos.

E' pois evidente que a administraçaõ que melhorou o estado critico de nossas finanças com taõ esclarecido zelo, e que com zelo naõ menos esclarecido entende e trabalha no augmento da prosperidade e riquesa publicas, longe de merecer censuras, é por taes titulos credôra da estima e consideraçaõ do paiz, e sobre tudo dos maranhenses que antes disso naõ contavaõ com taes vantagens, e este merito só poderá negar-lh'o o despeito ou a paixaõ.

AVISOS.

—A Meza da Irmandade do Senhor Bom Jezus dos Passos, tem de fazer sahir as Procissoens do costume em os dias, 16 de Março, á noite, da Igreja do Carmo para a do Recolhimento, e 17, á tarde, da do Recolhimento, correndo os Passos, para a do Carmo: e roga a todos os Irmãos hajam de comparecer naquelles Religiosos actos, (no dia 17 com suas vestes) para que se tornem mais respeitosos.

Roga igualmente as Illm.as Sr.as Irmans Devotas, se dignem prestar com seus Anjos a fim de que elles, com as Insignias dos Martirios do Redemptor, abrilhantem o acto, que se pretende appresentar com todo o esplendor.

Maranham, 27 de Fevereiro de 1848.

O Secretario da Irmandade,

J. F. Gomes de Castro.

—Os abaixo assignados com armazem de liquidos na rua-Formoza desta cidade, precizando fallar com os Srs. Nicoláu Coêlho da Silva, e João Joze Portugal, para negocio de seus interesses, e ignorando suas residencias, rogão-lhes por este annuncio de os procurar com a maior brevidade possivel a qualquer hora do dia no lugar acima indicado.

Gomes & Neves.

—Preciza-se comprar um livro que contenha a novena de Sam Sebastião, a pessoa que o tiver, e queira vender dirija-se a esta typographia quee se lhe dirá quem compra

—Aluga-se uma propriedade de cazas na calçada dos Barbeiros, contigua ás do finado Comendador Caetano J. de Souza, tem boa accommodações, quintal e agua.

Maranhão Typographia da—Temperança—1848. Im. preso por M. P. Ramos, rua Formosa n. 2